

Hepatite pode ser evitada

O Especial Cidadania desta semana aborda as hepatites virais, doença considerada epidemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

As hepatites são inflamações no fígado que comprometem o funcionamento desse órgão, responsável pela digestão de gorduras, produção de certas proteínas e neutralização de substâncias tóxicas presentes no organismo.

As hepatites ocorrem por causas diversas. As mais comuns são as inflamações virais, dos tipos A, B, C, D ou E. O abuso de bebidas alcoólicas e outras substâncias tóxicas também pode levar à hepatite. Entre possíveis complicações das formas agudas da doença está a cirrose e o câncer de fígado. Em alguns

casos, é necessário o transplante do órgão.

As hepatites tipo B e C são as que mais preocupam as autoridades sanitárias, pois evoluem

Os tipos B e C da doença podem se tornar crônicos e levar à cirrose e ao câncer

para quadros crônicos, podendo levar à cirrose e ao câncer de fígado. Em casos mais críticos, o doente necessita de transplante. Há hoje, no Brasil, cerca de dois milhões de portadores crônicos da hepatite B e 1,5 milhão de hepatite C, quase oito vezes o número de portadores de HIV.

Na maioria dos casos, as pessoas que carregam o vírus somente são diagnosticadas quando desenvolvem as formas crônicas da doença e o fígado já está comprometido. Isso acontece porque nem sempre os portadores de hepatite B ou C apresentam os sintomas iniciais da doença.

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de dois bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus da hepatite B. Dessas, 325 milhões tornaram-se portadoras crônicas da doença. Com relação à hepatite C, dados da OMS indicam cerca de 170 milhões de portadores, o equivalente à população brasileira. Para o organismo internacional, essa é a doença crônica infecciosa mais importante hoje no mundo.



As hepatites B e D podem ser combatidas com vacina, aplicada gratuitamente pelo SUS em pessoas menores de 20 anos

Sintomas são parecidos com os da gripe

Tipos A e E

+ Transmitidas por via oral, ou seja, pela ingestão de alimentos ou água contaminados por fezes infectadas pelo vírus.

+ Medidas sanitárias, como a lavagem e conservação dos alimentos e o tratamento da água e do esgoto, são a melhor maneira de evitar o contato com o vírus.

+ Comuns em países onde as condições sanitárias e socioeconômicas são precárias.

+ Geralmente não evoluem para quadros crônicos.

Tipos B e D

+ A hepatite B é transmitida pelo sangue, ou seja, pelo contato com seringas contaminadas, agulhas ou outros instrumentos e por ferimentos. Também pode ser contraída pelo contato sexual e pela transmissão vertical (de mãe para filho).

+ O vírus da hepatite D infecta apenas pessoas que já possuem hepatite B.

+ Em pacientes tipo B crônicos, a infecção pelo tipo D acelera a progressão da doença.

+ Alguns pacientes desenvolvem a forma crônica da doença, que pode evoluir para cirrose ou câncer de fígado.

+ As hepatites B e D podem



ser combatidas pela vacinação. Ela é administrada gratuitamente pelo SUS em pessoas menores de 20 anos e naquelas que têm mais risco de contrair a doença, como portadores de hepatite C, trabalhadores das áreas da saúde, profissionais do sexo e pessoas que compartilham agulhas e seringas no uso de drogas injetáveis.

Tipo C

+ A hepatite C também é transmitida pelo sangue, por

meio de seringas contaminadas, transfusões e ferimentos. Há ainda a transmissão vertical (de mãe para filho).

+ A transmissão por via sexual pode acontecer, mas é rara.

+ A maior parte dos pacientes não desenvolve os sintomas comuns do início da doença. Por isso, só descobrem a doença após 20 anos da infecção, quando já apresentam quadro crônico.

Sintomas: os principais sintomas são comuns a todos os tipos das hepatites virais e se assemelham aos de uma gripe forte. Ou seja, a pessoa sente cansaço, fadiga e sonolência. Algumas têm febre e dor abdominal. O corpo pode ficar amarelado, principalmente os olhos, a urina tem a cor escura e as fezes são brancas. Na grande maioria das vezes, os sintomas nem aparecem.

Quem deve fazer o teste:

+ Quem apresentar os sintomas da hepatite

+ Quem recebeu transfusões de sangue antes de 1990 ou passou por cirurgias antes de 1992

+ Quem recebeu medicamentos hemoderivados antes de 1987

+ Pacientes em hemodíálises e diálises

+ Usuários e ex-usuários de drogas injetáveis e aspiradas

+ Profissionais da saúde e da segurança pública, médicos, dentistas, enfermeiros, bombeiros, policiais

+ Gestantes e crianças nascidas de mães portadoras de hepatite B ou C

+ Pessoas de vida sexual ativa. Também aquelas que mantêm relações sexuais com múltiplos parceiros ou parceiros não estáveis.

Identificação e tratamento da doença pelo SUS são gratuitos

Os medicamentos para tratamento das hepatites B e C devem estar disponíveis nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O seu fornecimento é responsabilidade das secretarias estaduais da Saúde. O SUS também deve realizar os testes para detectar o vírus, além de oferecer gratuitamente a vacina da hepatite B (que também protege contra a hepatite D).

A determinação é do Programa Nacional para Prevenção e Controle das Hepatites Virais, do Ministério da Saúde.

O programa está organizado em três níveis: atenção básica, que compreende as ações de prevenção e identificação dos portadores prestadas pelos postos ou agentes de saúde, além da assistência ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade, responsáveis pelo tratamento propriamente dito.

Estão cadastrados no programa 156 ambulatórios e 167 laboratórios que prestam assistência a pacientes com hepatites virais. O único estado que não possui ambulatório é Rondônia, que dispõe apenas de um laboratório.

O Disque Saúde informa ao cidadão quais as unidades credenciadas ao programa.

Projetos ampliam direitos dos pacientes

Tramitam no Senado três matérias que tratam do tema. A do senador Tião Viana (PT-AC) cria o Dia Nacional de Vacinação contra a Hepatite B (PLS 474/99).

Outra proposta de Tião Viana obriga o SUS a distribuir gratuitamente os medicamentos para tratamento das hepatites B, C e D (PLS 85/02).

Proposta de Ana Júlia Carepa (PT-PA) concede aos pacientes de formas crônicas da hepatite B e C os benefícios assegurados aos portadores de HIV, como isenção de aposentadoria ou pensão especial (PLS 330/04).

Informações

Ministério da Saúde
Disque Saúde: 0800 61-1997
www.saude.gov.br

Ouvidoria do SUS
SEPN 511, Bloco C, Ed. Bittar IV
70750-543 - Brasília (DF)
Tel.: (61) 448-8900 e 448-8926
www.datasus.gov.br

Disque Medicamentos:
0800 644-0644

Disque Transplantes:
0800 883-2323

Programa Nacional de Hepatites Virais (PNHV)
Tel.: (61) 448-8082

hepatites.virais@saude.gov.br
<http://dtr2001.saude.gov.br/sps/areastecnicas/hepatite/home.htm>

Sociedade Brasileira de Hepatologia
Tel.: (11) 3812-3253
www.sbhepatologia.org.br

Associação Brasileira dos Transplantados de Fígado de Doenças Hepáticas (Transpática)

Tel.: (11) 3885-9056 e 3051-6338
transpatica@transpatica.org.br
www.transpatica.org.br

Associação de Assistência aos Portadores de Hepatites, Candidatos e Transplantados Hepáticos do Interior de São Paulo (ApoHie)
Tel.: (19) 3235-3065 e 3266-3317
www.apohie.hpg.com.br

Associação Mineira dos Portadores de Hepatite C
Tel.: (31) 3221-0199

www.amiphec.org.br
HEP Centro
www.hepcentro.com.br

HCVida - Grupo de Apoio a Portadores de Hepatite C
www.hcvida.com.br

Unidos Venceremos - Grupo de Apoio para a Hepatite C
www.hepc.hoster.com.br

Hepatites Virais - Buscando a Melhor Chance de Cura
www.hepatitec.com.br/sc/hepatite